

# Rota 2030 e IncentivAuto seguem tímidos

Considerado alternativa para impulsionar os investimentos no setor automotivo nacional, o Rota 2030, substituto do InovarAuto, ainda luta para ser efetivamente implementado no País.

O programa federal prevê a devolução em créditos tributários na ordem de R\$ 1,5 bilhão para empresas que investirem ao menos R\$ 5 bilhões em projetos de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento).

Porém, queda de braço

entre o MDIC (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços) e o Ministério da Fazenda fez com que a aprovação e a regulamentação da proposta fossem atrasadas. Houve também embate sobre a abrangência da futura legislação, que foi considerada por especialistas e dirigentes da área como mais restrita que o InovarAuto, que vigorou até 2017.

No Grande ABC, a GM (General Motors) – que possui planta em São Cae-

tano e ameaçou sair do Brasil no ano passado –, a Volkswagen, a Scania e a Mercedes-Benz – com fábricas em São Bernardo –, estão habilitadas ao Rota 2030. Se vigorasse a pleno vapor, o projeto impulsionaria as montadoras e, conseqüentemente, traria impacto positivo no segmento de ferramentaria.

Outra proposta voltada ao setor, mas essa patrocinada pelo governo do Estado, é o IncentivAuto. O programa prevê a concessão

de até 25% no ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre novos produtos para montadoras. Para ter acesso ao benefício, elas precisam investir a partir de R\$ 1 bilhão – porém, devem atingir montante de R\$ 10 bilhões para ter o benefício máximo – e gerar pelo menos 400 novos empregos. O texto foi sancionado pelo governador João Dória (PSDB) em outubro, mas os avanços visíveis ainda são tímidos.

TM